

Reportagem Especial

TRANSPORTE COLETIVO

Assaltos e agressões em terminais

JUSSARA MARTINS - 27/08/2012

Passageiros do sistema Transcol afirmam que casos de abuso sexual, assaltos e agressões estão se tornando cada vez mais frequentes

Tais de Hollanda

De um lado a necessidade dos passageiros de circular diariamente nos terminais do sistema Transcol para ir ao trabalho, para casa ou a eventos. De outro a convivência brutal com casos de assaltos, agressões e abusos sexuais, cada vez mais frequentes nesses locais.

No Estado, existem 10 terminais. A reportagem de **A Tribuna** circulou entre os dias 1º e 3 de fevereiro deste ano nos terminais de Vila Velha, São Torquato, Carapina e Campo Grande. Nesses locais conversou com passageiros e funcionários que denunciaram ações criminosas.

Uma auxiliar de escritório de 27 anos, que não quis se identificar, disse que ficou desesperada ao ver um grupo colocando fogo no chão do Terminal de São Torquato, em Vila Velha, por volta das 19 horas, no último dia 22.

“Um grupo foi ao terminal e colocou fogo no chão. Foi uma correria. Eles queriam matar um rapaz que tinha brigado com um dos garotos mais cedo no terminal. Está cada dia mais perigoso”.

No Terminal de Carapina, na Serra, uma recepcionista de 30 anos afirmou que um homem esteve no banheiro feminino enquanto ela e a sobrinha de 12 anos também estavam. O caso foi no início de janeiro, no final da tarde.

“Quando eu saí da cabine, ela es-



MÃE NÃO DEIXA filha de 10 anos ir sozinha em banheiro com medo da violência nos terminais do Transcol

tava assustada. Disse que um homem saiu de outra cabine e passou a mão no bumbum dela de propósito, fingindo não ter espaço para passar. Avisei aos vigilantes”.

Já um aposentado de 67 anos ficou sem a carteira e o celular enquanto esperava um ônibus no Terminal de Vila Velha, no final de dezembro, em dia de semana.

“O ladrão estava atrás de mim e mandou eu passar tudo, disse que estava armado. Eu obedeci e ele entrou no ônibus. Preferi esperar o próximo veículo”.

O titular da Delegacia Especiali-

zada de Crimes Contra o Transporte de Passageiros e Cargas, delegado Jordano Bruno Gasperazzo Leite, afirmou que bandidos circulam em terminais para observar possíveis vítimas e fazer assaltos dentro dos ônibus.

“Eles ficam vigiando as vítimas em potencial, em especial aquelas que andam com celular, cordões e relógios que chamam a atenção”.

De acordo com Gasperazzo, esses criminosos entram nos ônibus, assaltam as vítimas e descem logo após o crime nos bairros onde moram.

Perigo nos banheiros

O medo de cair nas mãos de abusadores e estupradores têm feito com que mães evitem e até proibam seus filhos de frequentar banheiros nos terminais do sistema Transcol na Grande Vitória.

Uma contadora de 44 anos que estava no Terminal de Carapina, na Serra, no último dia 2, afirmou que a filha de 10 anos raramente vai ao banheiro do terminal.

“Eu sempre a acompanho ao banheiro, pois sei que existe muita gente maldosa que pode querer abusar e fazer coisas piores”, contou ela.

Outra passageira, uma dona de casa de 31 anos, disse que costuma frequentar o Terminal de Carapina ao lado dos filhos: um menino de 11 anos, e três meninas de 3, 5 e 7 anos. Ela afirmou que seus filhos não frequentam o banheiro do terminal.

“Se eles têm de fazer necessidades, fazem em casa. Desde

que eu vi o caso da mulher que quase foi estuprada no banheiro do Terminal de Vila Velha em 2015, até eu tenho medo de frequentar”.

Para o filho mais velho, de 11 anos, a regra também permanece. “Só quando meu marido está comigo no terminal é que meu filho vai no banheiro e com ele. Nem o banheiro masculino escapa desses criminosos”, disse a dona de casa.

O titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini, afirmou que registrou o caso de um jovem que aliciava meninos no Terminal de Jardim América, em Cariacica. “Ele mantinha conversa com as vítimas pelo WhatsApp e marcava encontro nesse terminal. Ele foi preso em flagrante, confessou que fazia sexo com menores e no celular dele havia fotos de crianças nuas”.

ALGUNS CASOS

LEONARDO BICALHO - 24/01/2016



Machado em mãos

O acusado Thadeu Henrique Bonazo, 40 anos, foi preso após invadir o Terminal de Campo Grande, em Cariacica, com um machado tentando ferir passageiros.

O ataque foi às 19 horas do último dia 24. Um vigilante atirou na panturrilha de Thadeu, após o suspeito o golpear. Na delegacia, Thadeu foi preso por tentativa de homicídio.

FÁBIO NUNES - 09/12/2015



Lutador reage

Um lutador de 24 anos reagiu a um assalto e chegou a quebrar o nariz de um bandido. O crime aconteceu dentro do Terminal de Laranjeiras, na Serra, às 6h40 do dia 9 de dezembro de 2015.

O ladrão puxou os objetos das mãos dele quando o lutador estava em uma fila de ônibus. A vítima o perseguiu, lutou com ele e conseguiu recuperar a carteira. Mas o ladrão fugiu. O caso foi registrado na 3ª Delegacia Regional da Serra.

THIAGO COUTINHO/AT

Assédio a menor

Uma jornalista de 39 anos flagrou um passageiro de cerca de 40 assediando uma estudante de 17 na fila de um ônibus no Terminal do Ibes, em Vila Velha. O caso foi às 12 horas do último dia 26. “Ele colocou o pênis para fora e estava assediando a garota que falava ao celular. Eu gritei, mas ele fugiu. É falta de respeito”.



RODRIGO GAVINI - 07/01/2015



BANDIDOS circulam em terminais para observar possíveis vítimas

Reportagem Especial

TRANSPORTE COLETIVO

“Ele queria me estuprar e matar”

“Tenho certeza que ele queria me estuprar e matar”. Essa foi a declaração dada por uma dona de casa de 22 anos que sofreu uma tentativa de estupro dentro do banheiro do Terminal de Vila Velha, no centro de Vila Velha, quando estava grávida de seis meses.

O caso aconteceu às 6 horas em 18 de junho de 2015. Na época, ela estava com 21 anos. A jovem aguardava um ônibus para fazer uma prova de trânsito na Glória, no mesmo município.

Minutos após ir ao banheiro, um criminoso a atacou com uma “gravata” (pressionando seu pescoço) tentando estuprá-la. Só parou ao ouvir um barulho e fugiu. O acusado ainda é procurado pela polícia.

A TRIBUNA - Como você foi atacada?

DONA DE CASA - Fui ao banheiro, entrei na cabine e cheguei a colocar o tênis para fazer a prova para tirar carteira de moto. Alguém pressionou a porta quando ainda estava na cabine. Achei que era uma mulher e saí. Não vi ninguém e notei que a porta estava encostada. Resolvi sair, porque fiquei com medo, mas um homem me deu uma “gravata”.

> O que ele dizia?

Disse que era para eu ficar calada. Tentei avisar que eu estava grávida, para ver se assim ele me soltava, mas com a pressão que fazia no meu pescoço, não conseguia nem respirar. Ele me levou até a cabine do banheiro de deficientes. Fiquei em choque.

> O que ele fez em seguida?

Ele me colocou devagar no chão para não fazer barulho, tentou deslocar o meu pescoço umas três vezes, disse que iria me matar se reagisse. Depois abaixou as calças dele e as minhas, eu já estava quase desacordada, só pensava em proteger a minha barriga com medo dele chutar e machucar meu bebê. Pensei que eu e meu bebê iríamos morrer.

> Te machucou mais?

Ele continuou a tentar me abusar e chegou a colocar o pênis para fora, mas ouviu um barulho e se assustou. Ele pegou o meu celular dentro da minha bolsa e eu fiquei fingindo que estava desmaiada. Depois ele saiu do banheiro andando normalmente, para não levantar desconfiança. Eu saí um pouco depois, pedi ajuda, mas ele conseguiu fugir.

> Voltou ao banheiro depois desse acontecimento?

Nem ao terminal voltei mais. Ele é um psicopata. Quando minha filha crescer, vou contar a ela o que passamos juntas e quero incentivar mulheres a também denunciarem à polícia casos de abusos. No terminal são cometidos muitos crimes e ele ainda é inseguro.

“Pegou o meu celular e eu fingi estar desmaiada. Depois ele saiu do banheiro andando normalmente”



DONA DE CASA que escapou de estupro em terminal brinca com a filha: “Pensei que eu e meu bebê iríamos morrer”

Câmeras sem funcionar há 9 meses

As câmeras de videomonitoramento, que poderiam auxiliar as vítimas de crimes cometidos nos terminais, não ajudam em nada, uma vez que estão paralisadas há nove meses.

“No final de 2015 fui roubada dentro do Terminal de Itacibá, em Cariacica. O bandido fugiu e não pude entregar a filmagem à polícia,

pois as câmeras não gravaram”, contou uma vendedora de 29 anos que preferiu não se identificar.

Já um motorista que trabalha há mais de 20 anos na função explicou que há entrega de drogas até em filas de ônibus. “Os bandidos esperam o comprador e repassam a droga em sacolas. Fazem isso a todo tempo”.

“No ano passado, três ladrões fo-

ram até um vigilante do Terminal de Campo Grande armados e mandaram ele se ajoelhar e entregar a arma. Ele obedeceu e os criminosos fugiram”, denunciou o vigilante.

No último dia 14, o caso se repetiu no Terminal de São Torquato, em Vila Velha. Segundo um vigilante, um grupo simulou uma briga durante a madrugada dentro do terminal.

“Eles eram em cinco e dois deles estavam brigando. Assim que os vigilantes foram separar a briga, os outros renderam os seguranças”.

O vigilante contou que foram roubados colete à prova de balas, dois revólveres e cassetetes. “Isso é para alimentar o tráfico de drogas da região”.

“Os policiais deveriam fazer rondas a pé nos terminais e revisar passageiros suspeitos. Também deveriam manter um contato mais direto com os vigilantes”, completou.

O OUTRO LADO

Reativação até o final deste mês

O diretor de Planejamento da Ceturb, José Carlos Moreira, afirmou que a previsão é de que as câmeras voltem a funcionar nos terminais até o final deste mês. “As câmeras dos terminais de Campo Grande, Carapina e Vila Velha estão em processo de instalação e dos demais terminais em fase de teste”.

Rondas em horários de pico

A Polícia Militar informou, em nota, que os terminais contam com a presença de militares, especialmente nos horários de pico, além da segurança patrimonial que já existe nestes locais. A PM pede o apoio de todos, com denúncias no 181, sobre os indivíduos que agem nesses locais.

“Passageiros têm de denunciar”



JOSÉ CARLOS MOREIRA faz alerta

Crimes como agressões e assaltos ocorridos nos terminais do sistema Transcol da Grande Vitória devem ser denunciados o quanto antes à vigilância local e também à polícia. A informação é do diretor de Planejamento da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), José Carlos Moreira.

Ele esclareceu que os vigilantes possuem um livro de ocorrências, que é analisado com regularidade pela Ceturb. Os casos registrados ali são repassados para a polícia. Além disso, há um contato direto com batalhões da PM. Existem PM's fazendo rondas em carros, a pé e também à paisana. Mas é pre-

ciso que os crimes sejam denunciados”, ressaltou.

“Se ocorrerem casos de abusos sexuais, estupros, assaltos ou abortos em banheiros dos terminais, é necessário que o fato seja comunicado imediatamente aos vigilantes que vão ajudar a informar à polícia”, complementou.

Casos como de prostituição podem levar até a expulsão dos envolvidos do terminal em que o ato acontece. “É uma conduta pública irregular. Em casos de venda e uso de drogas, o vigilante não pode intervir diretamente, mas as informações são repassadas para a polícia, que monta uma estratégia para desarticular essas ações”.



MARIA APARECIDA: denúncias

Prostituição dentro dos terminais na madrugada

Seduzidas pelo dinheiro para poder comprar roupas e celulares novos e até sustentar o vício em drogas, garotas com idades entre 14 e 16 anos têm se prostituído em terminais do sistema Transcol, segundo funcionários que atuam nos terminais na Grande Vitória.

Eles afirmaram que a prostituição se intensifica nos terminais de São Torquato, Carapina e Vila Velha, que também funcionam da meia-noite às 4 horas. “Dependendo de quanto custa o crack, cobram R\$ 10 ou R\$ 20 pelo programa e fazem as propostas dentro dos terminais à noite”, disse um vigilante.

Uma faxineira do Terminal de Vila Velha disse que quase foi abusada. “Um homem já entrou no banheiro atrás de mim, mas corri e ele fugiu. Também já vi uma bola de sangue dentro do banheiro feminino e descobri que era um feto. Se fosse um aborto natural, a mãe teria pedido ajuda”.

A titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Vila Velha, delegada Maria Aparecida Sfalini, pede denúncias em casos de abusos e agressões nos terminais. “Muitas mulheres se sentem intimidadas porque veem o criminoso todos os dias. Mas as mulheres não podem temer, precisam denunciar”.

ANÁLISE

Jorge Aragão, consultor e especialista em Segurança Pública e Privada



“Má iluminação e estrutura precária”

“Existe um problema sistêmico de que muitas das vezes os vigilantes são mal treinados e não estão preparados para casos de adversidades.

Junto a isso tem a falta de integração com a polícia. As câmeras de videomonitoramento dos terminais poderiam ser interligadas com os batalhões da PM integralmente e não só quando a polícia solicita imagens. Mas atualmente nem as câmeras estão funcionando nos terminais.

Soma-se a esse problema o fluxo intenso de passageiros que transitam nesses locais, a má iluminação e a estrutura precária que dificultam manter a segurança. O ideal é que as câmeras dos terminais sejam em HD para melhor identificação de um criminoso. Além disso, a estrutura tem de ser melhorada”.